

Relatório do Acompanhamento Pedagógico

Cristiani Hembecker Bonfim¹

Lorena Silva Martins²

Flávia Caroline Correia Valvassori³

Introdução

O período deste relatório corresponde ao semestre letivo de 2021.9, referente ao período 2021.2 que ocorreu de meados de abril a julho de 2022. O primeiro passo para o acompanhamento pedagógico foi a identificação do público-alvo.

Para identificação dos estudantes bolsistas da PRAE com indicador de Alto Risco de evasão/retenção⁴ foi produzido um levantamento a partir das informações do Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA), extraído por meio de relatório em 08 de abril de 2022.

A partir desse levantamento foram realizadas as buscas de comunicação com os estudantes, realizados os planos de acompanhamento aos casos pertinentes e orientações, a partir das quais faremos a exposição e análise dos dados obtidos.

Nesse sentido, optou-se pela análise dos seguintes fatores: definição do público-alvo (alto risco); dificuldades apresentadas pelos estudantes; indicador de eficiência durante o acompanhamento; percepções do acompanhamento pedagógico; e por fim, os apontamentos necessários para o novo período letivo de acompanhamento.

Público-alvo: estudantes com indicador de alto risco de evasão/retenção

A partir do levantamento extraído pelo SIGAA e considerando como alto risco os discentes cujo percentual de integralização é inferior a 50% do previsto para o período no qual está matriculado, se identificou um total de 69 estudantes bolsistas da assistência estudantil⁵ com

¹ Pedagoga - Universidade Federal da Integração Latino-Americana

² Pedagoga - Universidade Federal da Integração Latino-Americana

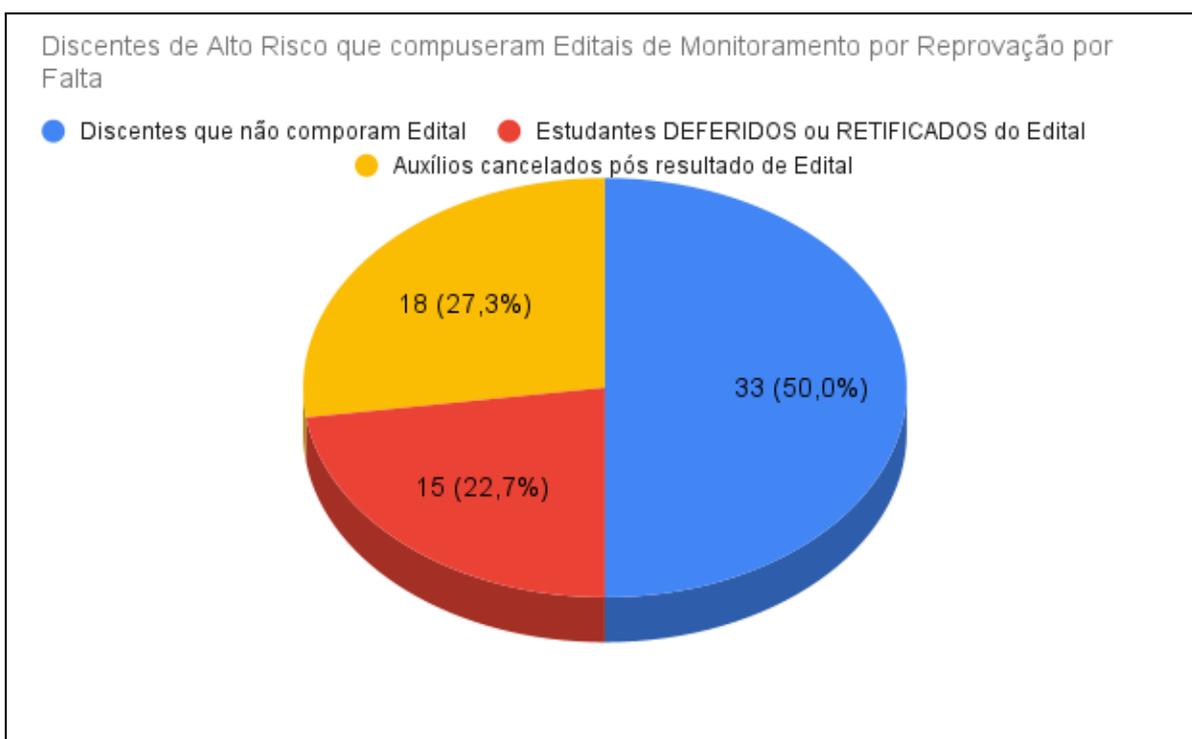
³ Coordenadora substituta da Coordenadoria de Atenção ao Estudante e às Moradias - CAEM|PRAE

⁴ Para verificar a metodologia dos indicadores de evasão/retenção acesse:
https://portal.unila.edu.br/prae/copy_of_Relatriogeralpedaggico2021.1.pdf

⁵ Considera-se bolsistas da assistência estudantil, os estudantes que recebem auxílios estudantis de caráter contínuo, exceto auxílio creche.

indicador de alto risco de evasão. Desse total, alguns discentes também comporiam edital do monitoramento por reprovação por falta, conforme apresentado no Gráfico 1, a seguir:

GRÁFICO 1 - Discentes do Alto Risco que compuseram editais de monitoramento por reprovação por falta



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

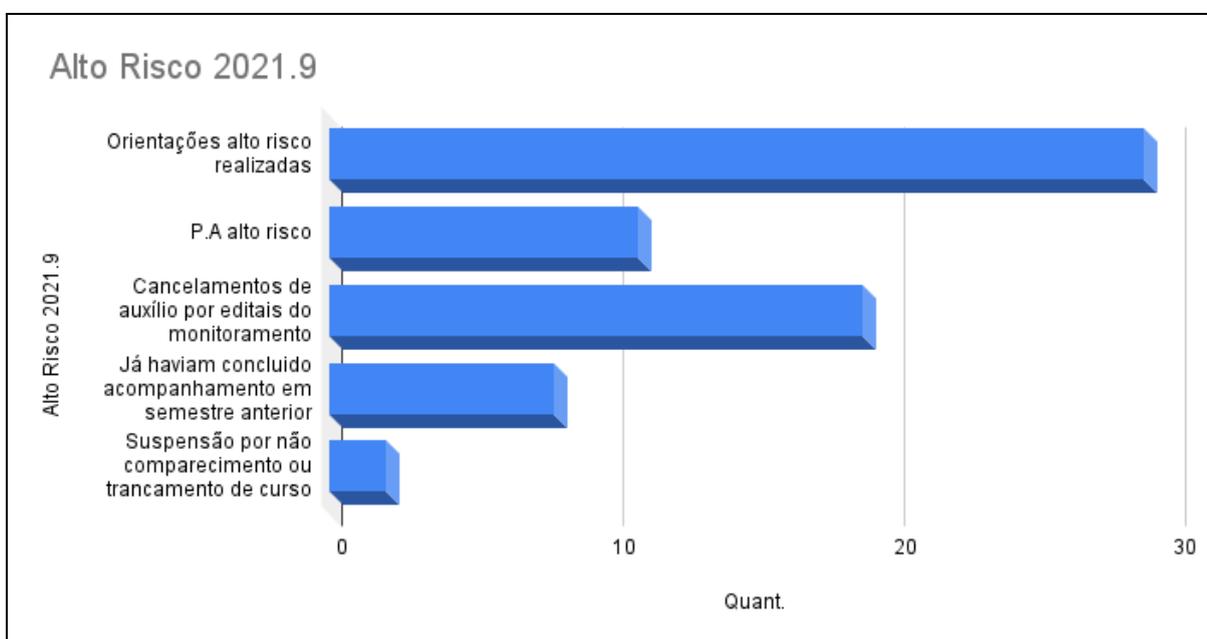
O acompanhamento pedagógico se inicia com análise individual de cada histórico acadêmico para um diagnóstico prévio dos encaminhamentos. Ao identificar o histórico de cada um dos 69 estudantes, observou-se que 47,8% foram reprovados por falta no semestre anterior (2021.6) e, portanto, iriam passar por edital de cancelamento de auxílios, podendo solicitar recurso. Após o resultado final do edital de monitoramento, 27,3% tiveram seus auxílios cancelados e 22,7% tiveram seus recursos deferidos, como observa-se no **gráfico 1**. Desse modo, não foram realizadas comunicações para o percentual de 27,3% dos estudantes, uma vez que deixaram de ser público alvo.

Do mesmo modo, não foram contemplados neste acompanhamento os estudantes que já haviam concluído acompanhamento em semestres anteriores, que corresponde a cerca de

12% desse levantamento. Isto ocorre porque apesar dos estudantes já acompanhados terem apresentado melhoras em seus indicadores de eficiência acadêmica, ainda não superaram o percentual de alto risco utilizado em nossa metodologia de ação.

Portanto, foram realizadas as convocações para o total de 43 dos estudantes com indicativo de alto risco, conforme gráfico 2:

GRÁFICO 2 - Levantamento de estudantes com indicador de alto risco de evasão



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

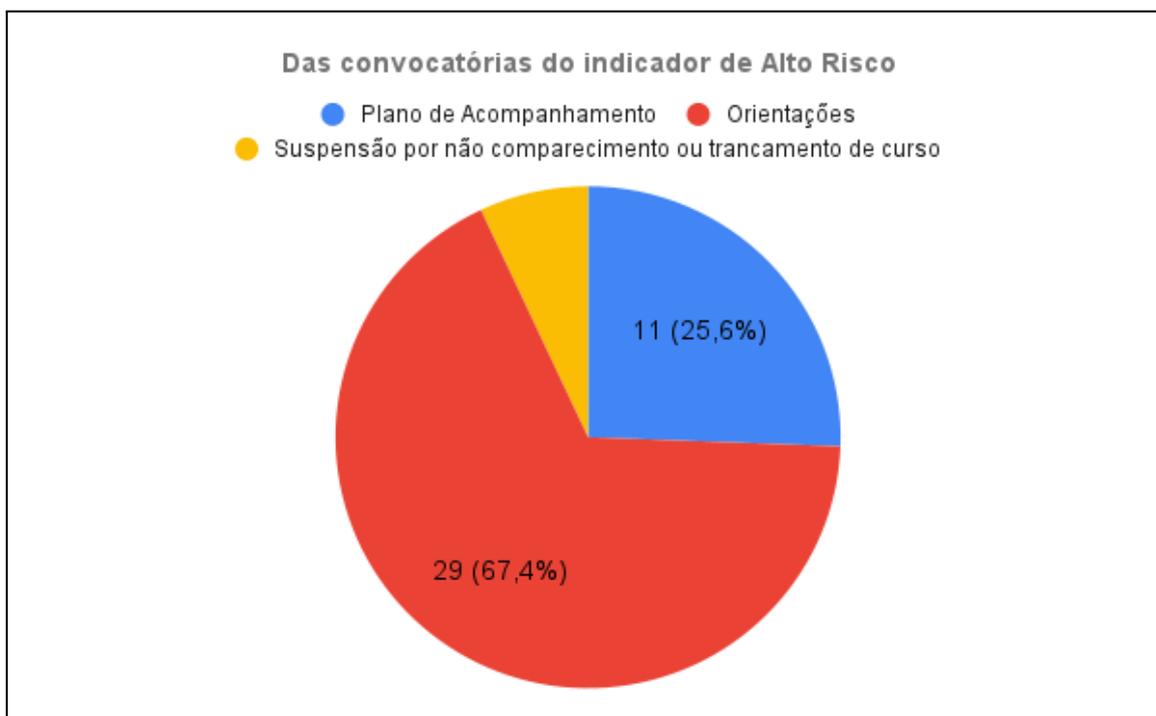
As comunicações são realizadas em três etapas: primeiro por e-mail institucional, depois através de mensagem no sistema SIGAA e, por fim, através de contato telefônico. As tentativas são realizadas com intervalo de tempo de pelo menos uma semana. Caso nenhuma das convocações tenha sido respondida pelo estudante, os auxílios são suspensos, conforme preveem as regulamentações da PRAE⁶. Essa estratégia de comunicação em diferentes canais tem sido eficiente, pois desse quadro apenas dez estudantes foram suspensos os auxílios, dos quais 7 (sete) compareceram após a suspensão dos auxílios, 1 (um) foi suspenso por receber concomitantemente o bolsa permanência, 1 (um) realizou o trancamento do curso e somente 1 (um) não respondeu as comunicações e teve os auxílios

⁶ Disponíveis em: <https://portal.unila.edu.br/prae/portarias>

cancelados. Dentre esses 43 estudantes que receberam a convocatória, para 67,4% foram realizadas orientações, enfatizando quanto às regras dos auxílios estudantis, o tempo de recebimento dos auxílios, a importância da organização e rotina de estudos, dentre outros fatores. Optou-se apenas por orientações pois estes discentes demonstraram que as dificuldades que geraram o baixo desempenho no curso ocorreram nos semestres iniciais de seu ingresso e já foram superados.

Em contrapartida, para 25,6% dos discentes desse levantamento de alto risco, diante das dificuldades apresentadas nas entrevistas diagnósticas, entendeu-se que precisam de acompanhamento pedagógico. O acompanhamento é realizado a partir de um plano de acompanhamento que é composto por encontros mensais ou quinzenais, apresentação de cronograma de estudos, descrição de atividades acadêmicas, participação em oficinas ofertadas pelo próprio setor de acompanhamento e por fim, o plano de matrícula das disciplinas para o semestre seguinte. O gráfico a seguir ilustra esse cenário:

GRÁFICO 3 - Das convocatórias do Indicador de Alto Risco

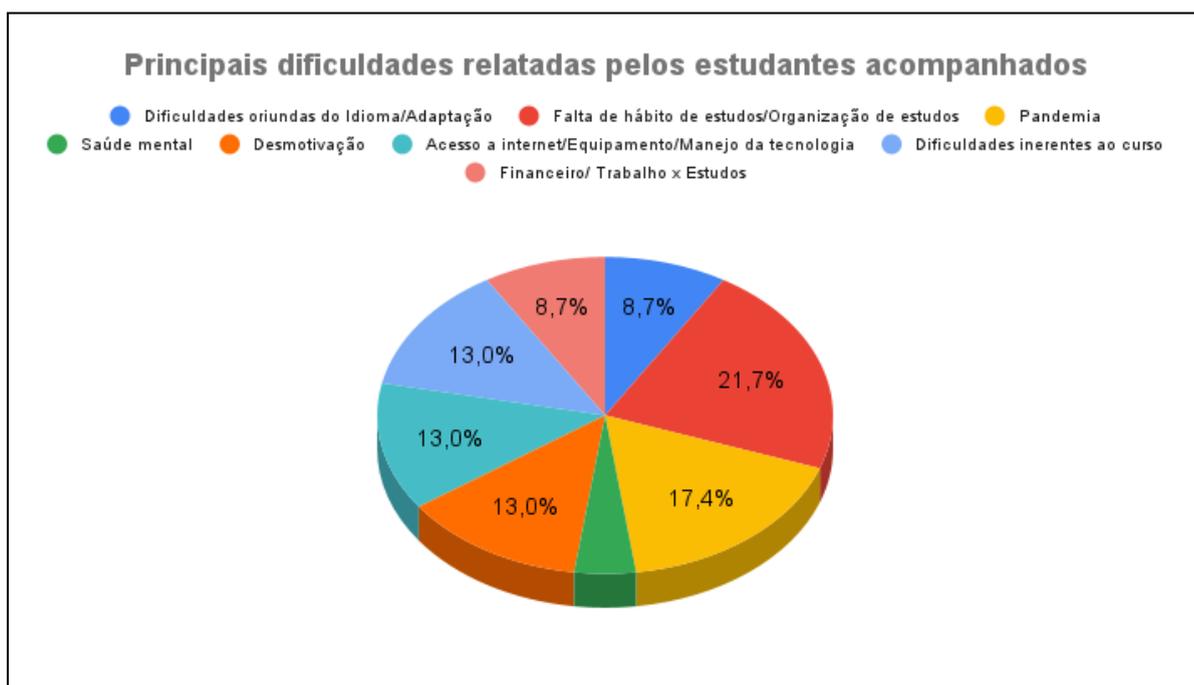


Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Plano de Acompanhamento: desenvolvimento

Durante a entrevista diagnóstica, uma questão sempre levantada, é para que o estudante aponte quais principais dificuldades o levaram ao baixo rendimento acadêmico desde seu ingresso na universidade. Nesse sentido, apresentamos no gráfico 4, as dificuldades apontadas pelos estudantes que participaram do plano de acompanhamento que indicou como fator principal, a falta de hábito de estudos ou de organização dos estudos, seguido pelo fator da pandemia como maiores motivos relacionados ao baixo desempenho acadêmico, como pode-se observar no gráfico abaixo:

GRÁFICO 4 - Principais dificuldades apontadas pelos estudantes⁷



Fonte: Autoras, 2022.

A falta de hábito ou de uma rotina de estudos é um dos temas mais recorrentes no acompanhamento pedagógico. Quando essa organização dos estudos é produzida pelo próprio estudante, sem uma intervenção externa, significa que o estudante conseguiu desenvolver sua autorregulação de aprendizagem, que é um processo no qual o estudante, estrutura, monitora e avalia seu próprio aprendizado (ZIMMERMAN; SCHUNK, 2011).

⁷ Ressalta-se que os estudantes apontaram mais de um fator sobre sua dificuldade no desempenho acadêmico.

Contudo, ao apresentar esse fator como uma dificuldade, torna-se imprescindível que o acompanhamento pedagógico oportunize ferramentas e estratégias para o desenvolvimento dessa autorregulação, uma vez que “A literatura revela que os alunos mais autorregulados têm melhor aproveitamento da aprendizagem no ambiente escolar e apresentam maior desempenho e motivação diante dos estudos.” (GANDA; BORUCHOVITCH, 2018, p.72). Nosso trabalho visa atuar principalmente na construção de duas dimensões básicas da aprendizagem: **estratégias cognitivas e metacognitivas**, conforme destaca Ganda e Boruchovitch (2018):

Entre as várias classificações formuladas para as estratégias de aprendizagem, a mais conhecida é a que as divide em cognitivas e metacognitivas. As primeiras são usadas especificamente para facilitar o armazenamento da informação como, por exemplo, sublinhar, fazer resumos, montar mapas conceituais, elaborar perguntas/respostas sobre o tema, entre outras. Já as metacognitivas são voltadas ao planejamento, ao monitoramento e à regulação do ato de aprender, como organizar o ambiente de estudo, fazer um plano de atividades semanais, analisar se está compreendendo o assunto durante a leitura de um texto e pedir ajuda a um colega. (DEMBO 2001; POZO, 1996 *apud* GANDA; BORUCHOVITCH, 2018).

Tais estratégias têm relação direta com o conceito da autorregulação almejada para os discentes atendidos, favorecendo o aprender e conseqüentemente seu rendimento acadêmico. Obviamente há outros fatores que podem contribuir para a aprendizagem, assim como dificultá-la, conforme explicam as autoras supracitadas:

O uso de estratégias favoráveis ou desfavoráveis à aprendizagem está diretamente relacionado à motivação e às crenças dos alunos acerca de sua capacidade para aprender, revelando a importância da dimensão motivacional da autorregulação (Weiner, 2010; Wolters & Benzon, 2013 *apud* GANDA; BORUCHOVITCH, 2018).

Quanto a essas problemáticas, quando identificadas, além do acompanhamento pedagógico com enfoque nas estratégias cognitivas e metacognitivas, sugeria-se aos estudantes encaminhamento à SEPSICO/PRAE.

As incertezas e problemáticas que emergiram com a pandemia, foram o segundo maior fator de dificuldade, apontado por mais de 17% dos estudantes. Algo compreensivo, uma vez que afetou de forma mundial a saúde, a economia, a saúde mental e a própria instabilidade na

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO
LATINO-AMERICANA
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
COORDENADORIA DE ATENÇÃO AOS ESTUDANTES E ÀS
MORADIAS**

universidade, que precisou de tempo para analisar, compreender e elaborar ferramentas na oferta de disciplinas para minimizar os atrasos acadêmicos.

Com o mesmo percentual, foram apontados, ainda, a desmotivação, dificuldades inerentes ao curso (dificuldades relacionadas com conteúdos prévios, especialmente relacionados a habilidades de cálculo) e dificuldades de acesso à internet ou de manejo com tecnologias, todos com 13%. Destacamos que quanto ao acesso à internet, a PRAE proporcionou editais de bolsa de inclusão digital⁸, assim como de doação de celulares⁹.

Dificuldades relacionadas à adaptação no país e ao idioma somam 8,7%. Encontra-se a mesma porcentagem para a relação entre trabalho e estudo, já que para complementação financeira estudantes tentam conciliar algum trabalho formal ou informal e conseqüentemente afetam seu tempo e dedicação aos estudos. Por fim, a saúde mental foi fator relatado por 4,3% dos estudantes.

A partir destas dificuldades, o plano de atividades consistiu em contribuir com ferramentas que possibilitaram o estudante a desenvolver o hábito e a organização de seus estudos, tais como construção de cronograma semanal de estudos, oficinas de leitura e escrita acadêmica, oficina sobre as plataformas digitais da UNILA e aspectos de bloqueio de escrita. As oficinas foram ministradas pelas pedagogas do quadro de equipe da PRAE e também pelos servidores/as Patrícia Queiroz do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Práticas em Educação Intercultural (NIPPEI) e Alisson Vinicius Ferreira da Seção de Psicologia (SEPSICO) da PRAE.

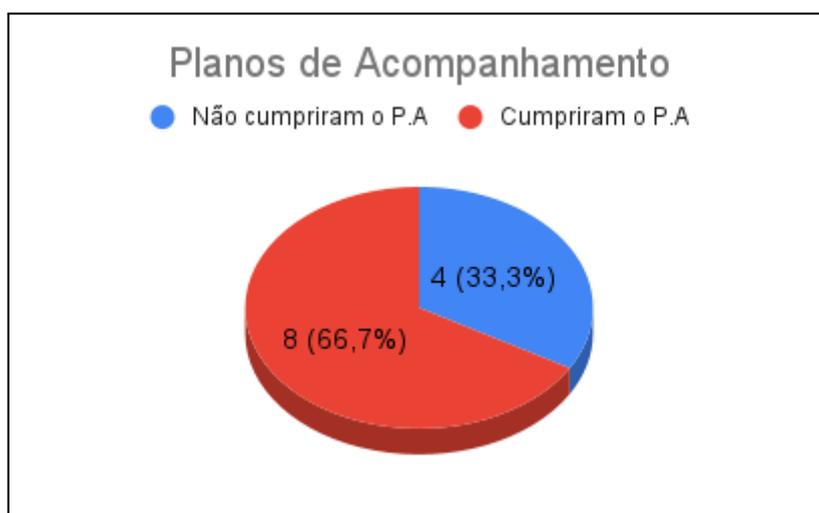
No decorrer do acompanhamento também foram realizados encontros para verificação do desenvolvimento de cada disciplina, apresentação dos trabalhos e preparação para provas. Para finalização do plano de atividades, foi realizado estudo individual sobre a projeção de matrículas, as quais foram realizadas junto aos discentes e/ou enviadas por e-mail institucional, com o objetivo de conclusão dentro do tempo de recebimento dos auxílios estudantis.

⁸Edital N° 08/2020/PRAE/PRPPG/UNILA - Bolsa de inclusão digital - Acesso à internet.

⁹Edital 01/2021/PRAE/PRPPG Auxílio digital - Doação de aparelhos celulares para discentes da pós-graduação

Apesar das tentativas, após a entrevista diagnóstica, quando definido que o estudante fará um plano de atividades, este plano é compartilhado por e-mail institucional e todas as orientações prévias são divulgadas ainda na entrevista inicial. Entretanto, após esse primeiro contato, nem todos os discentes cumprem com o compromisso, como podemos ver no gráfico 3:

GRÁFICO 5 - Cumprimento do Plano de Acompanhamento



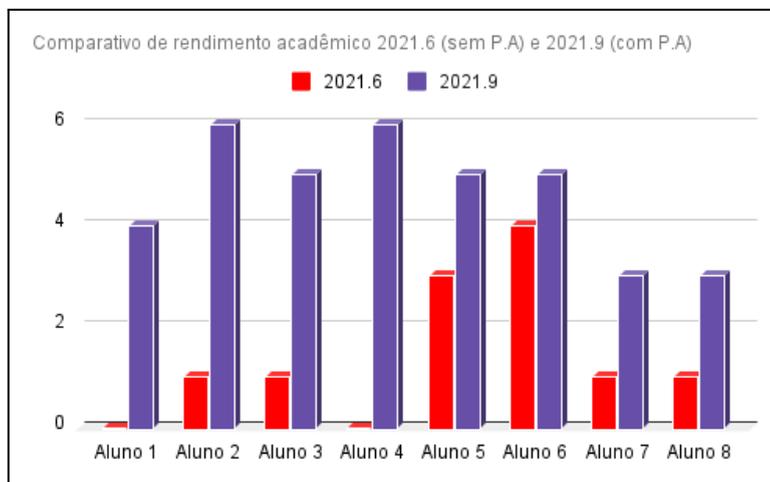
Fonte: Autoras, 2022.

Pode-se observar que 66,7% dos estudantes cumpriram o plano de atividades proposto, enquanto 33,3% não realizaram as atividades propostas ou compareceram aos encontros previamente agendados.

Resultados e expectativas

A autoavaliação é um processo fundamental no desenvolvimento do trabalho pedagógico. A fim de aferir se as estratégias adotadas têm reverberado em melhora no desempenho acadêmico dos discentes, foi elaborado um comparativo entre o desempenho do semestre anterior (2021.6) com o desempenho dos discentes que cumpriram o plano de atividades no semestre de 2021.9. Esses dados foram extraídos do sistema SIGAA após a consolidação das notas e resultados no histórico acadêmico.

GRÁFICO 6 - Indicador de eficiência do Plano de Acompanhamento



Fonte: Autoras, 2022.

Como podemos observar, todos os discentes, em maior ou menor proporção, obtiveram melhora, quando comparamos o rendimento acadêmico entre os semestres 2021.6 (quando o estudante estava sem acompanhamento pedagógico) e 2021.9 (enquanto estava com acompanhamento pedagógico). Foram inseridos somente os componentes curriculares em que o discente obteve êxito (aprovação) em ambos os semestres.

Os resultados positivos estimulam a equipe de acompanhamento a permanecer com as ações aprimorando os processos. Contudo, percebe-se que o desafio para os próximos semestres é aumentar o número de estudantes alcançados. Apesar das oficinas elaboradas serem abertas a outros estudantes, só é possível mensurar os resultados com o acompanhamento do semestre completo.

Pretende-se também realizar uma reflexão sobre a metodologia utilizada para os indicadores de evasão; estratégias de alinhamento aos discentes atendidos pelo Regime de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico (RADA), desenvolvido pela PROGRAD e desenvolver projetos pedagógicos voltados para os estudantes que adentram ao alojamento estudantil da UNILA, uma vez que estão inclusos no público alvo da Coordenadoria de Atenção aos Estudantes e às Moradias/CAEM e que são estudantes recém ingressantes no contexto acadêmico.

Foz do Iguaçu, 14 de setembro de 2022.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO
LATINO-AMERICANA
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
COORDENADORIA DE ATENÇÃO AOS ESTUDANTES E ÀS
MORADIAS**

REFERÊNCIAS

BRASIL, Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm . Acesso em: 10 Set. 2022.

GANDA, Danielle Ribeiro; BORUCHOVITCH, Evely. A autorregulação da aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos. **Psicologia da Educação**: São Paulo, n.46, 2018, p. 71-80. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/issue/view/2007> Acesso em: 12 de Set. de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. Resolução Nº 16, de 31 de agosto de 2022 - Institui a Política de Assistência Estudantil no âmbito da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Foz do Iguaçu, 2022. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/prae/portarias> Acesso em: 10 Set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. **Portaria Nº 02/2020/PRAE/UNILA** - Dispõe sobre os procedimentos para os Planos de Acompanhamento/ PNAES para discentes de graduação beneficiários de auxílios socioeconômicos no âmbito da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA. Foz do Iguaçu, 2022. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/prae/portarias> Acesso em 11 Set. 2022.

ZIMMERMAN B. J., & SCHUNK D. H. **Handbook of Self-Regulation of Learning and Performance**. Nova York, NY: Routledge, 2011.